

Com notas e formas: o surgimento e contribuição do sistema *shape-note* na educação musical da Nova Inglaterra.

Comunicação

Lucas Gabriel Souza Cecim da Silva
lg.cecim@gmail.com

Resumo: O sistema *Shape-note* surgiu dentre o século XVIII na América do Norte colonial, com o objetivo de tornar acessível às comunidades o conhecimento musical, tanto na sua prática quanto na sua interpretação. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, que objetiva divulgar e analisar as contribuições possíveis ao sistema *Shape-note*, a partir da história do seu surgimento e desenvolvimento em meio ao seu contexto comunitário, que desaguou numa tradição presente até os dias de hoje. A tradição denomina-se *Shape-note Singing*, por causa das reuniões para o canto dividido em vozes, de canções lidas a partir de hinários, por meio dos *Shape-notes*; estes, por sua vez, consistem num sistema de formas geométricas, postas sobre as cabeças das notas musicais, para fazer referência a um distinto solfejo, com uma escala chamada Fasola. No mais, pretende-se explorar, em meio à documentos disponíveis *on-line*, as atenuantes presentes nas propostas de personagens e publicações até então pouco conhecidas na história da educação musical, favorecendo uma reflexão sobre as soluções para o ensino a partir dos exemplos coletados. Por fim, espera-se que o sistema venha a ser explorado nas propostas educacionais no Brasil, a fim de experimentar ainda mais as capacidades apresentadas pelo apanhado histórico.

Palavras-chave: História da Educação Musical, *Shape-note*, Escala Fasola, Notação Musical.

Apresentação

Com o objetivo de tornar factível o amplo campo de conhecimento da música para seus contemporâneos, alguns personagens dentro de comunidades da América do Norte envolveram esforços para tornar a linguagem da música cada vez mais acessível, tanto para os que conheciam a música profundamente quanto para os que sequer estavam alfabetizados na cultura linguística do povo. Estes esforços culminaram numa cultura musical fortemente pedagógica, que perpetua uma tradição em volta do canto até os dias de hoje.

Este trabalho objetiva divulgar e analisar um relevante período de tentativas da educação musical em comunidades da Nova Inglaterra, nome dado ao leste colonial dos atuais EUA. Nestes locais, surgiu um curioso sistema de leitura musical e solfejo, que guiou as



procedentes abordagens e até mesmo os estilos musicais do chamado “folclore” norte americano.

Por meio de revisão e pesquisa bibliográfica encontra-se, em alguns trabalhos anglófonos, um caminho histórico que levou ao surgimento do sistema *Shape-note* (literalmente “notas de formatos”, em inglês) nas comunidades coloniais, e este caminho é feito de tentativas pedagógicas que procuraram resolver problemas cotidianos de uma área muito importante: a música. Neste trabalho, resume-se uma importante parte histórica da educação musical.

O sistema *Shape-note*, que foi o curioso surgimento aqui citado, tem suas raízes em necessidades eclesiásticas que levaram a pertinências em meio ao povo e sua educação musical. Este sistema também é de uso estritamente vocal, já que sua contribuição pedagógica se destaca na imobilidade tônica e na apreensão da leitura e do canto *acappella*, abrangendo, porém, todos os conceitos básicos concernentes à música ocidental.

A colonização e a música congregacional

Como o Leste norte-americano foi fortemente colonizado por motivos religiosos, faz-se útil pensar que a música advinda destes movimentos sacros tenha sua influência relevante no conhecimento musical dos habitantes da época. Os peregrinos e puritanos ingleses, propulsores da colonização europeia na América do Norte, trouxeram seus costumes musicais do “velho mundo” para habitar nas novas terras e desenvolver-se em meio às gerações.

De acordo com Michael Mark, “Os peregrinos e puritanos eram calvinistas que acreditavam em predestinação e simplicidade de louvor. Não havia músicos profissionais ou instrumentos em suas igrejas, e a salmodia era a única música apropriada para o louvor” (MARK, 2008, p. 10. Tradução livre). Percebe-se, nessa afirmação, que o estilo de vida desses colonizadores tinha antes preceitos de simplicidade que de domínio, e que a humilde condição de vida os fazia ter distintas preferências musicais.

Com a rápida ampliação dos povos protestantes na então chamada Nova Inglaterra, publicou-se o primeiro livro de cânticos sacros na América, com apenas vinte anos da chegada dos colonizadores cristãos. Esta coletânea de salmos era chamada de *Bay Psalm*

Book (literalmente, “Livro de Salmos da Baía”) e foi publicada na cidade de Boston, em 1640, contendo apenas texto, indicando que as melodias para cada texto eram conhecidas *de cor* pelas congregações (ELLARS, 2022, p. 19).

Somente na nona edição do *Bay Psalm Book*, foi publicada uma notação para as melodias dos salmos, em duas partes, ou vozes (ELLARS, 2022, p. 19). Vale lembrar que, na hinologia, cada melodia para canto de um hino tem um nome próprio, assim como o texto de cada canção possui suas distinções métricas.

Figura 1: “*Low Dutch Tune*” na 9ª edição do *Bay Psalm Book* (1698)



Fonte: <https://people.bethel.edu/~rhomar/TunePages/Canterbury.html>

Percebe-se, na notação da melodia, que abaixo da partitura encontram-se indicações para o solfejo da mesma, com o uso das letras “f”, “s”, “l” e “m”. Essas letras fazem referência à escala “Fasola” de solfejo que utiliza sete tons e nomes repetidos para os tons, sendo esta: “Fá-Sol-Lá^Fa-Sol-Lá-Mi^Fá”. A escala em questão provém de anos de desenvolvimento do solfejo na Europa, e simplifica a relação entre os tons com a repetição de tons inteiros entre Fa, Sol e Lá, deixando os intervalos entre Lá e o seguinte Fá, assim como entre Mi e o seguinte Fá, sendo semitons.

A solução de John Tufts

Como se pôde ver, a transmissão do conhecimento musical por meio dos hinos do *Bay Psalm Book* se dava quase que de maneira oral, destacando-se a música grafada somente a partir da nona edição, acima apresentada.

Uma das maneiras de se ensinar um texto hinódico para a prática musical das congregações, advindo da flexibilidade que o hinário vigente oferecia, é o estilo conhecido como “*lining out*” (termo que pode ser entendido como “fora de alinhamento”): Inicia-se a melodia cantada de maneira livre, tanto em afinação, quanto em altura e intensidade pelo dirigente da congregação, com o texto decidido para a ocasião, e a melodia original é cantada posteriormente pela congregação, com o mesmo texto trazido pelo dirigente, mas com o rigor melódico conhecido pela comunidade, e esta alternância de melodias segue até o fim do texto cantado (ELLARS, 2022, p. 18). É de se imaginar, pela humilde descrição, que a prática de *lining out* dos hinos traz consigo uma distorção geral do discurso melódico, enfraquecendo ainda mais a tradição oral responsável pela perpetuação das melodias da comunidade, pobremente grafadas até então.

Neste ponto surge uma nova proposta que favoreceria tanto o aprendizado de melodias quanto sua grafia e interpretação. O Estilo *lining out* ficou conhecido como “velho jeito” (*Old Way*) de cantar música, e as novas propostas traziam o jeito regular (*Regular Way*) pelo qual dever-se-ia cantar (ELLARS, 2022, p. 20).

Na cidade de Boston, palco da publicação do *Bay Psalm Book*, outro hinário foi proposto, desta vez com forte premissa pedagógica. Era este o *An Introduction To The Singing of Psalm Tunes* (“Introdução ao canto dos Salmos”), publicação do Reverendo John Tufts, que segundo Irving Lowens e Allen Britton, apresentou uma solução na qual “afinação, tempo e solmização foram combinados numa notação única e de fácil assimilação” (LOWENS; BRITTON, 1956, p. 30. Tradução livre). A solução de Tufts consistiu em aplicar as iniciais da Escala “Fasola” (apresentada acima), como notas musicais no pentagrama, indicando assim os tons a serem cantados; ou seja, ao invés de figuras musicais de valor, Tufts grafou apenas as iniciais F, S, L e M, uma clara referência ao uso destas mesmas iniciais na publicação do posterior *Bay Psalm Book*. Mais do que somente apresentar as melodias para as quais deveriam ser acrescentadas textos, John Tufts também compôs duas vozes adicionais ao

“Cantus” principal, sendo estas “Medius” e “Bassus”, trazendo ao canto congregacional tanto as indicações de afinação e melodia, como também de harmonia. Infelizmente, não se sabe ao certo o ano da primeira edição deste livreto; e mesmo que a edição mais importante date do ano de 1725, há um anúncio desta publicação no antigo jornal *Boston Newsletter*, datando do ano de 1721 (LOWENS, 1954, p. 90).

Figura 2: Notação da melodia “Westminster” na publicação de John Tufts, 1727.



Fonte: <http://www.serpentpublications.org/~ijs/sn/sn-hist.html>

Apesar de simples e carente de recursos mais profundos para a execução musical, a proposta de Tufts desencadeou um era de publicações e soluções para a educação musical das comunidades, tanto das colônias inglesas quanto dos seus posteriores. Nas palavras de Irving Lowens:

John Tufts deve ser lembrado e homenageado por sua tentativa sincera de resolver alguns dos enigmas básicos da educação musical elementar, enigmas tão difíceis de resolver que ainda estão entre nós hoje. Sua preocupação com o ensino de música para "crianças, ou pessoas das capacidades mais humildes" foi sem dúvida única em seu tempo. Certamente, ele deve ser considerado o criador da pedagogia musical na América. (LOWENS, 1954, p. 100. Tradução livre)

A publicação de John Tufts foi um sucesso. O livreto de canções com uma abordagem musical simplificada superou dez edições, contendo também, em sua quinta edição, uma espécie de guia para interpretação e leitura do “novo” sistema de Tufts. Neste guia introdutório, indicações para interpretação dos tempos, claves (tendo em vista que as letras são impressas no pentagrama), acidentes e quatro “lições para afinar a voz”, que

servem como vocalizes a serem lidos e cantados para apreensão dos intervalos diatônicos da Escala diatônica comum ocidental (LOWENS, 1954, p. 95).

The Easy Instructor e os primeiros Shape-notes

Vejamus que cada uma das situações citadas acima propõe uma “solução” para o ensino e a música, senão para o *ensino da música*; não somente a apreensão de uma arte, mas um recurso que seja útil para a música a ser cantada por uma denominada comunidade, que neste caso é uma comunidade de religiosos. Cada uma dessas soluções, porém, teve seu próprio interesse comercial com a publicação de livros, evidenciando a sua própria abordagem e seus objetivos particulares com a música e seu ensino. Dos mais eloquentes trabalhos referentes à uma “solução” para o ensino da música encontra-se o *The Easy Instructor*.

O nome deste livro, um tanto indutivo (*easy* significa “fácil”, em inglês), tornou-se conhecido em todas as treze colônias da Nova Inglaterra pelo seu ingênuo método de solução para o problema do solfejo: os editores William Little e William Smith, conhecedores da escala *Fasola*, publicaram um formato geométrico para cada sílaba da escala diatônica, fazendo com que o reconhecimento da sílaba e do tom referidos fossem feitos pela leitura da imagem, e não do pentagrama. Nesta publicação, com os formatos geométricos na cabeça de cada figura de valor, designou-se que um triângulo represente a sílaba “Fá”, um formato oval represente “Sol”, um quadrado (e, por vezes, um retângulo) para “Lá”, e um losango (conhecido como *Diamond*, ou diamante) representa “Mi”.

Figura 3: Escala Fasola com os formatos geométricos de Little e Smith.



Fonte: <https://www.britannica.com/art/four-shape-fasola-system>

Com relação ao desenvolvimento de escritas musicais acompanhado até aqui, podemos usar a afirmação de Edson S. Zampronha com relação ao surgimento de notações na história da música: “A mesma escrita que serve para resolver um problema

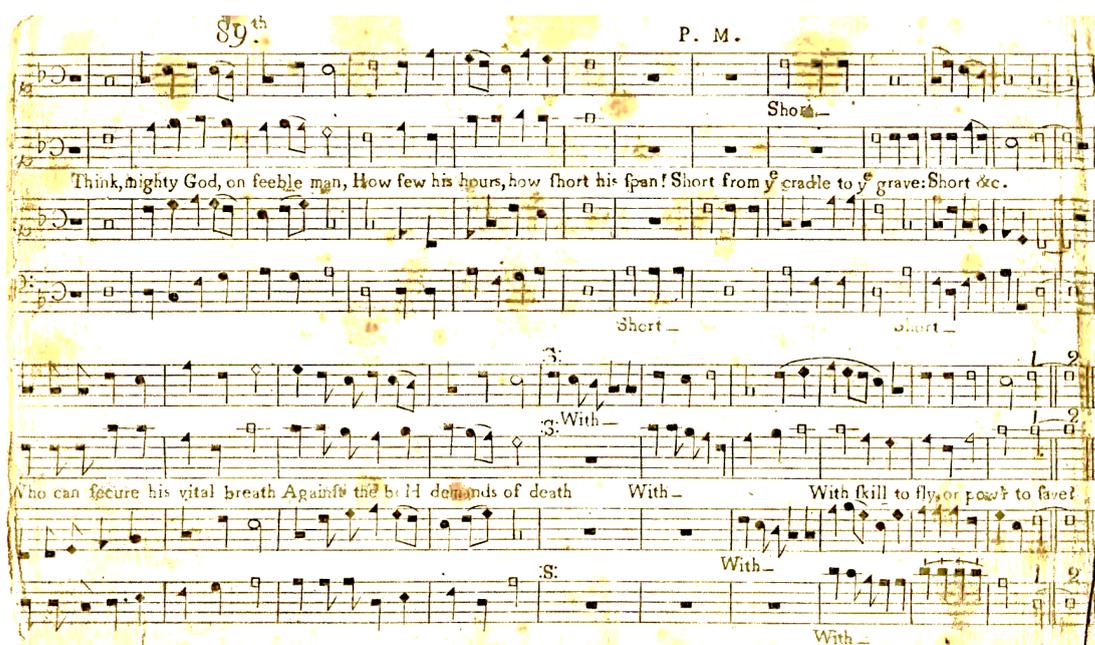
representacional, uma vez transformada, possibilita a emergência de outros tipos de organização musical, ou de *escrituras*” (ZAMPRONHA *et al*, 1998, p. 3).

Com formas geométricas (*shapes*, em inglês) sendo usadas como recurso mnemônico para o reconhecimento de notas musicais (*notes*, em inglês), a publicação do *Easy Instructor* se tornou o principal marco fundador da história do sistema *Shape-note*, que consistiu em se utilizar os princípios, quase que óbvios, da criação de recursos para memorização na aprendizagem para o solfejo. De acordo com Irwing Lowens e Allen Britton:

As claras vantagens do sistema *Shape-note* são quase imediatamente aparentes. Providenciar um formato individual para cada sílaba permite que qualquer um, após o mínimo de atenção à matéria, nomeie a adequada sílaba de qualquer parte da música instantaneamente. Uma das genuínas dificuldades na solmização ordinária está no fato de que os tons mudam e, portanto, ‘Dó’ não permanece no mesmo lugar, [fazendo com que] o estudante tenha contínuas computações mentais (LOWENS; BRITTON, 1956, pág. 30. Tradução livre).

Algo distinto desta publicação é que uma grande quantidade de canções foi publicada com o objetivo de fazer a leitura musical inteligível à comunidade. O *Easy Instructor* se tornou a base para outros hinários dentro do século XIX, sempre com a estrutura semelhante entre outras publicações.

Figura 4: Página do *The Easy Instructor* com a canção *89th Psalm*. (1803)



Fonte: https://imslp.org/wiki/The_Easy_Instructor_%28Various%29

Já foi visto que este livro tinha o seu objetivo no seu nome, mas a estrutura do mesmo também tem forte alusão educacional. No início do referido livro se encontra um guia, semelhante ao encontrado na quinta edição da publicação de Tufts (citada acima), contendo palavras introdutórias referentes ao conhecimento geral e básico da leitura e execução da música, seguido de explicações quanto à proposta do sistema de notas e formas, assim como exercícios de solfejo. Em seguida, são apresentadas uma a uma as melodias compiladas e arranjadas para quatro vozes, sendo que a melodia principal se encontra na terceira voz, o Tenor. As melodias são compiladas de modo que se iniciam em simplicidade, com melodias mais lentas e escritas com padrões de notas e figuras de valor, mas os arranjos mais trabalhados, com conjuntos distintos de notas e até mesmo padrões imitativos e andamentos rápidos se encontram em direção ao fim da publicação (SMITH, 1803).

Shape-note Singing – Contribuições históricas e pedagógicas

O principal uso do sistema *Shape-note* consiste em favorecer o reconhecimento de notas e tons em suas relações diatônicas, e assim, facilitar o solfejo para execução musical. A ampla demanda de pessoas interessadas na leitura musical simplificada e na prática do canto à quatro vozes fizeram surgir as chamadas *Singing Schools*. De acordo com Silva “Uma ‘*Singing School*’ (escola de canto) refere-me mais a um curso do que uma escola específica e concreta” (SILVA, 2023, p. 13), e neste tipo de curso, o principal sistema de leitura aprendido era o *Shape-note*, apesar de os professores destes cursos se utilizarem de diferentes métodos e recursos para suas aulas. As canções à quatro vozes publicadas pelo *Easy Instructor* e, posteriormente por outros hinários, deram origem tanto às *Singing Schools* quanto às reuniões dedicadas unicamente ao canto. Um relato referente a esses cursos e reuniões afirma que:

(...) as ‘*singing schools*’ eram uma ocorrência comum em quase todas as comunidades [nas montanhas de] Ozarks, onde todos, de bebês a avôs, compareciam diariamente por duas ou três semanas para instrução musical. Maior parte da instrução musical era [para] ler as notas pelos seus formatos, mais do que [por] sua posição na pauta (BALDWIN, 1974. Tradução livre).



Jim Baldwin (1974), publicou uma série de relatos sobre o *Shape-note Singing* (to sing, em inglês, significa “cantar”) e sua presença nas comunidades das montanhas de Ozarks, no início do século XX. As reuniões para canto a partir dos *shape-notes* se desenrolaram fortemente no século XIX, descendo do norte para o sul da América do Norte, e se instalando nas comunidades rurais e isoladas, mas tendo forte influência no que era ouvido, já que costuma-se cantar em forte intensidade nestas reuniões. Num dos relatos coletados por Jim Baldwin afirma que:

Não era somente um bom tempo social e fraternalmente que se aproveitava, mas era algo de aprendizado. E depois de termos estas escolas de canto, você se surpreenderia de quantas noites havia em que grupos se reuniam nas suas casas e cantavam até altas horas (BEARD *apud* BALDWIN, 1974, p. 7. Tradução livre)

O surgimento dos *shape-notes*, como recurso para solfejo, primordialmente inclui recursos para serem cantados, e não somente treinados. Podemos entender *Shape-note Singing* como o “Cantar pelos *Shape-notes*”. Em 1844, publicou-se o *The Sacred Harp* (“A Harpa Sagrada”), o mais expoente livro dedicado a compilar canções a três e quatro vozes para grupos que dispõem do conhecimento de leitura musical pelo sistema *Shape-note*, sendo influente até os dias de hoje, não somente em todo os EUA, mas também em países europeus como Irlanda do Norte, Inglaterra, Alemanha, e países do oriente como Japão e Austrália. A popularidade do *Sacred Harp* tornou a prática do *Shape-note Singing* a níveis “folclóricos” (KARLSBERG, 2015), sendo hoje parte da cultura musical estadunidense, e identificando muitas reuniões em torno do canto deste livro em específico, nomeando assim o chamado *Sacred Harp Singing*.

Considerações Finais

O momento em que a influência do *Shape-note Singing* contribui para a fundação do *Sacred Harp* é um marco em toda a história das expressões musicais estadunidenses. Isso porque o que se desencadeou a partir da junção do sistema e das crescentes compilações de melodias em publicações, gerou músicos de todas as idades e denominações, compositores e intérpretes, poetas e professores. De acordo com Jesse P. Karlsberg, atual Vice-presidente da publicadora do *Sacred Harp*:

As afiliações religiosas dos cantores [de *Shape-note singing*] nos séculos XIX e XX, incluíam todo o âmbito de denominações protestantes nos cultivos de algodão do Sul. (...) Os cantores, atualmente incluem números consideráveis de católicos, judeus e não-religiosos, assim como de um número de pagãos, budistas e muçumanos. (KARLSBERG, 2015, p. 9. Tradução livre)

Esta curta apresentação dos fatos que levaram ao surgimento dos *Shape-notes*, mostra também suas indissociáveis buscas pela contribuição na educação musical, ainda que envoltos por necessidades lucrativas, por vezes. A experiência de recursos e propostas educacionais coletados por esse trabalho visam alumiar aqueles que desejam não somente utilizar estes recursos apresentados, mas também fomentar simples perspectivas de soluções para o ensino da música, através da análise histórica.

Inegavelmente, é de desejo do autor a expansão do conhecimento desenvolvido entre o *shape-note*, tomando os fatos relatados na cultura em questão, visando contribuir com o ensino brasileiro através da oferta de uma possibilidade educacional simplificada. O ensino que se utiliza dos sistemas aqui descritos, tem seus objetivos também simplificados, isto é, não pretende-se delegar ao cidadão comum a necessidade do conhecimento profundo e científico em música, mas possibilitar a expansão do conhecimento musical pela leitura e prática, assim como pela utilização da voz (instrumento acessível à grande maioria dos brasileiros), favorecendo um recurso para as comunidades que não dispõem de instrumentos musicais, ou professores de grande formação, ou compositores de extensa carreira, ou lugares específicos para prática musical.

A relevância histórica levantada por essa pesquisa deve fazer-nos refletir sobre a acessibilidade do ensino da música, e se cada vez que um professor oferece música, também serão oferecidas soluções. Para Luciana Wilke Freitas Garbosa, “verifica-se no Brasil que o pensamento e a ação de alguns professores de música refletem esta ausência do ontem” (GARBOSA, 2022, p. 145). Estas soluções não precisam ser inventadas sempre que se necessita o socorro, algumas vezes podemos olhar para trás.



Referências

BALDWIN, jim. Singing with So-Fa Syllables. *Bittersweet*, Springfield-Greene County Library. 1974. Disponível em:

<https://thelibrary.org/lohist/periodicals/bittersweet/fa74b.htm> . Acesso em: 31 mai. 2022.

ELLARS, Annelise. The Origins of Shape-Note Notation. 2022. Dissertação de Mestrado.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. *ICTUS-Periódico do PPGMUS-UFBA | ICTUS Music Journal*, v. 4, 2002.

KARLSBERG, Jesse P. Folklore's filter: Race, place, and sacred harp singing. 2015. Tese de Doutorado. Emory University.

LOWENS, Irving. John Tufts' Introduction to the singing of psalm-tunes (1721–1744): The first American music textbook. *Journal of Research in Music Education*, v. 2, n. 2, p. 89-102, 1954.

LOWENS, Irving; BRITTON, Allen P. The Easy Instructor (1798-1831) A History and Bibliography of the First Shape Note Tune Book. *Journal of Research in Music Education*, v. 1, n. 1, p. 30-55, 1953.

MARK, Michael. A concise history of American music education. R&L Education, 2008.

SILVA, Lucas Gabriel Souza Cecim. A abordagem *shape-note singing* como proposta para a educação musical brasileira. Orientador: David Martins. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) – Curso de Licenciatura Plena em Música, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

SMITH, William. The easy instructor, or A new method of teaching sacred harmony. Part II. Containing the rudiments of music on an improved plan. With a choice collection of psalm tunes, a number of which are entirely new. 2ª Ed. Hopewell, near Trenton, 1803. Disponível em: https://imslp.org/wiki/The_Easy_Instructor_%28Various%29

TUFTS, John. An Introduction to the Singing of Psalm-Tunes, in a Plain & Easy Method. 11ª Ed. Boston, 1744. Disponível em: <https://archive.org/details/introductiontosio0000tuft/page/n457/mode/2up>

ZAMPRONHA, Edson S. et al. Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. 1998.

